

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.161

Redacção, Administração e Tipografia

Sexta feira, 8 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa — Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O Congresso Marítimo
votou a adesão da Federação
Marítima à Confederação Ge-
ral do Trabalho.

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS CONTRA O OPERARIADO!

As propostas de finanças — recurso supremo do Estado para se salvar dum eminente bancarrota — estão sendo discutidas e votadas no parlamento. Essas propostas são o derradeiro expediente lançado para salvar o país pelo Estado em falência.

Antes da aprovação o dilema estava colocado: ou se aprovavam as propostas ou o Estado continuaria na sua vigarização do papel-moeda a ponto de acabar por ficar completamente desvalorizado. De resto o estado actual do câmbio mostra a débil cotação da moeda portuguesa. Porém as propostas de finanças encontraram da parte das «forças vivas» uma oposição forte, energica e tenaz que se não conseguiu eliminá-las obteve por recompença que a sua aprovação fosse extraordinariamente retardada.

Passamos a transcrever um pacinho de ouro das ditas propostas, que explica claramente a intenção de extorquir dinheiro ao operariado:

«§ 2.º — As contribuições que incidem sobre os empregados no comércio, agricultura e indústria serão pagas pelos respectivos patrões, que terão o direito de as receber das suas empresas.»

Os patrões já tem o direito de explorar os operários, direito que elles executam cotidianamente, como um dever, como uma espécie de religião.

Em vez de regra os operários nunca ganham salários que cheguem para a satisfação das suas necessidades, enquanto os patrões têm o superfluo derivante da exploração que exercem. Ora se os operários não recebem salários que bastem às despesas da sua manutenção com que direito se lhes pretende ainda cobrar um imposto? Então os impostos, em vez de serem arrancado aos patrões, que tem o superfluo ainda são lançados aos operários que não têm os salários em relação ao custo da vida?

Depois da camisa, a própria pele? Não pode ser, não deve ser. Pretende-se roubar o operariado, já demasiadamente roubado. E' o cúmulo! Lançar um imposto ao operariado, quando este paga todos os impostos? Semelhante tentativa de extorsão deve abalar, tem de ser aniquilada.

NO FORTE DO MONSANTO

Uma carta interessante

O sr. Mesquita, chefe dos guardas das Cadeias Civis de Lisboa, defende-se das acusações do enfermeiro Alegria

O sr. Pedro Joaquim dos Santos Mesquita, chefe dos guardas das cadeias civis de Lisboa, enviou-nos uma carta, refutando algumas acusações que o enfermeiro sr. Alegria, do Forte de Monsanto, lhe fez. Publicamo-la na íntegra:

Mr. redactor: — Tendo lido no jornal *A Batalha* onde é tanto digno redactor, uma carta assinada pelo enfermeiro da Cadeia Civil de Monsanto, João Alegria Pereira, carta esta que descreve uma série de casos agravantes à minha pessoa, peço pois licença a v. para a publicação da minha resposta, e, por conseguinte, alegar a minha defesa.

Em 11 de Julho de 1911, mediante um concurso, onde fiquei classificado em primeiro lugar, dei entrada como funcionário das Cadeias Civis de Lisboa, sendo promovido a guarda de 1.ª classe em Agosto de 1919, por proposta do director das Cadeias Civis, e promovido a chefe dos guardas por despacho ministerial em 3 de Novembro de 1921, com a respectiva informação do director.

Deve, porém, notar, sr. redactor, na exactidão destas linhas e na correção da marcha das minhas promoções, não tendo portanto a interferência de alguém, a não ser as boas informações que o sr. director tem dado, informações estas que são cheias de brio, e dignidade a quem as dá.

Efectivamente desempenho o cargo expinhoso de chefe dos guardas na Cadeia Civil de Monsanto, não me acusando a consciência de praticar violências sobre os reclusos nem tam pouco mais ou menos proteção por este ou por aquele preso, pois que para mim todos são reclusos.

Com respeito ao pessoal que está sob a minha direcção, só tenho tido provas de amizade da parte dos mesmos.

Será talvez bom fazer-lhe sciente que as acusações que se tem feito ao enfermeiro, são da parte dos reclusos e não tem comigo.

Não tenho a honra de conhecer esse enfermeiro particularmente, mas sim sou conhecedor da sua biografia, na qual fiz um estudo, que o resumo, unicamente o considero um ente com carácter policial por diversos delitos e portanto um inútil à Sociedade.

E' como é por costume de toda a criatura humana, não se dar com qual-

NOTAS & COMENTARIOS

Nós e o estrangeiro A Vie Ouvrière, jornal revolucionário francês, descreve largamente a última greve geral levada a cabo pelo operariado português contra a lei que criou os dois tipos de pão caro. O artigo assinado por J. R. é claro e demonstra que no estrangeiro se vai conhecendo um pouco melhor a vida portuguesa. As revoluções e escaramuças políticas constantes haviam criado lá fama de desorientado ao povo português. Hoje já se vai sabendo que essas escaramuças são provocadas por políticos ambiciosos, e que o povo trabalhador, separado dessas campanhas políticas, reivindica os seus direitos baseado no princípio de luta de classes.

Pão?... Já não sabemos com que especie de farinha é fabricado o pão de segunda qualidade. Sabemos que é apresentado um aspecto e um sabor mais desagradável. Temos mostrado vários pedaços de pão que de olhos lá vontade — com licença — de vomitar. Ainda ontento o operário Joaquim Ferreira nos trouxe um objecto negro, duro, pesadíssimo, como pedra, que nos disse tratar-se de pão — e nós acreditámos, tanto mais que o portador de tam interessante amostra nos garantiu tê-lo comprado na padaria do largo do Beato.

Mendicidade O nosso camarada dr. Sobral de Campos concedeu ontem ao *Século*, edição da noite, uma interessante entrevista acerca do problema da mendicidade.

Estamos convencidos que se fôssem seguidas algumas das interessantes ideias que sobre o problema aquele nosso camarada expôs não se nos confringiria o coração perante certas misérias que dia a dia preenchemos por essas ruas.

A macaca deles Na cidade de e a nossa macaca Saragoça (Espanha) um macaco fugiu alvorozou a população. O endiabrado macaco teve a original ideia de fugir para a central eléctrica, dependendo-se pelo rabo e pairando sobre os dinâmicos. Se caisse sobre os dinâmicos era uma vez a iluminação da cidade. Conservou-se o bicho por muito tempo, aquela posição difícil, olhando a multidão que acorreu curiosa, fazendo caretas e gestos — provavelmente um pouco obscenos como os dos seus colegas do nosso Jardim Zoológico. Temia-se a todo o momento que o ágil animal deasse de baloucar-se e, por capricho de imprevidência natural — visto os conhecimentos da electricidade não terem chegado ainda a esse nível — imediatamente inferior à humana — o macaco saltasse sobre os dinâmicos e a cidade ficasse às escuras. Foi em Saragoça um desespero que auxiliaram a criação de novos núcleos, aconselhando a mocidade a ingressar nos já existentes;

3.º Que a Federação Marítima mantinha amistosas relações com a Federação Juventudes Sindicalistas de Portugal, prestando-lhe a sua solidariedade sempre que seja possível e se torne necessário.

1.º Tomar em consideração e retribuir as solicitações da Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal;

2.º Que os delegados assumam o compromisso de, dentro dos seus organismos, fazerem a máxima propaganda das Juventudes Sindicalistas, devendo auxiliá-las a criar novos núcleos.

A macaca deles Na cidade de e a nossa macaca Saragoça (Espanha) um macaco fugiu alvorozou a população. O endiabrado macaco teve a original ideia de fugir para a central eléctrica, dependendo-se pelo rabo e pairando sobre os dinâmicos. Se caisse sobre os dinâmicos era uma vez a iluminação da cidade. Conservou-se o bicho por muito tempo, aquela posição difícil, olhando a multidão que acorreu curiosa, fazendo caretas e gestos — provavelmente um pouco obscenos como os dos seus colegas do nosso Jardim Zoológico. Temia-se a todo o momento que o ágil animal deasse de baloucar-se e, por capricho de imprevidência natural — visto os conhecimentos da electricidade não terem chegado ainda a esse nível — imediatamente inferior à humana — o macaco saltasse sobre os dinâmicos e a cidade ficasse às escuras. Foi em Saragoça um desespero que auxiliaram a criação de novos núcleos, aconselhando a mocidade a ingressar nos já existentes;

3.º Que a Federação Marítima mantinha amistosas relações com a Federação Juventudes Sindicalistas de Portugal, prestando-lhe a sua solidariedade sempre que seja possível e se torne necessário.

1.º Tomar em consideração e retribuir as solicitações da Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal;

2.º Que os delegados assumam o compromisso de, dentro dos seus organismos, fazerem a máxima propaganda das Juventudes Sindicalistas, devendo auxiliá-las a criar novos núcleos.

A macaca deles Na cidade de e a nossa macaca Saragoça (Espanha) um macaco fugiu alvorozou a população. O endiabrado macaco teve a original ideia de fugir para a central eléctrica, dependendo-se pelo rabo e pairando sobre os dinâmicos. Se caisse sobre os dinâmicos era uma vez a iluminação da cidade. Conservou-se o bicho por muito tempo, aquela posição difícil, olhando a multidão que acorreu curiosa, fazendo caretas e gestos — provavelmente um pouco obscenos como os dos seus colegas do nosso Jardim Zoológico. Temia-se a todo o momento que o ágil animal deasse de baloucar-se e, por capricho de imprevidência natural — visto os conhecimentos da electricidade não terem chegado ainda a esse nível — imediatamente inferior à humana — o macaco saltasse sobre os dinâmicos e a cidade ficasse às escuras. Foi em Saragoça um desespero que auxiliaram a criação de novos núcleos, aconselhando a mocidade a ingressar nos já existentes;

3.º Que a Federação Marítima mantinha amistosas relações com a Federação Juventudes Sindicalistas de Portugal, prestando-lhe a sua solidariedade sempre que seja possível e se torne necessário.

1.º Tomar em consideração e retribuir as solicitações da Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal;

2.º Que os delegados assumam o compromisso de, dentro dos seus organismos, fazerem a máxima propaganda das Juventudes Sindicalistas, devendo auxiliá-las a criar novos núcleos.

A macaca deles Na cidade de e a nossa macaca Saragoça (Espanha) um macaco fugiu alvorozou a população. O endiabrado macaco teve a original ideia de fugir para a central eléctrica, dependendo-se pelo rabo e pairando sobre os dinâmicos. Se caisse sobre os dinâmicos era uma vez a iluminação da cidade. Conservou-se o bicho por muito tempo, aquela posição difícil, olhando a multidão que acorreu curiosa, fazendo caretas e gestos — provavelmente um pouco obscenos como os dos seus colegas do nosso Jardim Zoológico. Temia-se a todo o momento que o ágil animal deasse de baloucar-se e, por capricho de imprevidência natural — visto os conhecimentos da electricidade não terem chegado ainda a esse nível — imediatamente inferior à humana — o macaco saltasse sobre os dinâmicos e a cidade ficasse às escuras. Foi em Saragoça um desespero que auxiliaram a criação de novos núcleos, aconselhando a mocidade a ingressar nos já existentes;

3.º Que a Federação Marítima mantinha amistosas relações com a Federação Juventudes Sindicalistas de Portugal, prestando-lhe a sua solidariedade sempre que seja possível e se torne necessário.

1.º Tomar em consideração e retribuir as solicitações da Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal;

2.º Que os delegados assumam o compromisso de, dentro dos seus organismos, fazerem a máxima propaganda das Juventudes Sindicalistas, devendo auxiliá-las a criar novos núcleos.

A macaca deles Na cidade de e a nossa macaca Saragoça (Espanha) um macaco fugiu alvorozou a população. O endiabrado macaco teve a original ideia de fugir para a central eléctrica, dependendo-se pelo rabo e pairando sobre os dinâmicos. Se caisse sobre os dinâmicos era uma vez a iluminação da cidade. Conservou-se o bicho por muito tempo, aquela posição difícil, olhando a multidão que acorreu curiosa, fazendo caretas e gestos — provavelmente um pouco obscenos como os dos seus colegas do nosso Jardim Zoológico. Temia-se a todo o momento que o ágil animal deasse de baloucar-se e, por capricho de imprevidência natural — visto os conhecimentos da electricidade não terem chegado ainda a esse nível — imediatamente inferior à humana — o macaco saltasse sobre os dinâmicos e a cidade ficasse às escuras. Foi em Saragoça um desespero que auxiliaram a criação de novos núcleos, aconselhando a mocidade a ingressar nos já existentes;

3.º Que a Federação Marítima mantinha amistosas relações com a Federação Juventudes Sindicalistas de Portugal, prestando-lhe a sua solidariedade sempre que seja possível e se torne necessário.

1.º Tomar em consideração e retribuir as solicitações da Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal;

2.º Que os delegados assumam o compromisso de, dentro dos seus organismos, fazerem a máxima propaganda das Juventudes Sindicalistas, devendo auxiliá-las a criar novos núcleos.

A macaca deles Na cidade de e a nossa macaca Saragoça (Espanha) um macaco fugiu alvorozou a população. O endiabrado macaco teve a original ideia de fugir para a central eléctrica, dependendo-se pelo rabo e pairando sobre os dinâmicos. Se caisse sobre os dinâmicos era uma vez a iluminação da cidade. Conservou-se o bicho por muito tempo, aquela posição difícil, olhando a multidão que acorreu curiosa, fazendo caretas e gestos — provavelmente um pouco obscenos como os dos seus colegas do nosso Jardim Zoológico. Temia-se a todo o momento que o ágil animal deasse de baloucar-se e, por capricho de imprevidência natural — visto os conhecimentos da electricidade não terem chegado ainda a esse nível — imediatamente inferior à humana — o macaco saltasse sobre os dinâmicos e a cidade ficasse às escuras. Foi em Saragoça um desespero que auxiliaram a criação de novos núcleos, aconselhando a mocidade a ingressar nos já existentes;

3.º Que a Federação Marítima mantinha amistosas relações com a Federação Juventudes Sindicalistas de Portugal, prestando-lhe a sua solidariedade sempre que seja possível e se torne necessário.

1.º Tomar em consideração e retribuir as solicitações da Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal;

2.º Que os delegados assumam o compromisso de, dentro dos seus organismos, fazerem a máxima propaganda das Juventudes Sindicalistas, devendo auxiliá-las a criar novos núcleos.

A macaca deles Na cidade de e a nossa macaca Saragoça (Espanha) um macaco fugiu alvorozou a população. O endiabrado macaco teve a original ideia de fugir para a central eléctrica, dependendo-se pelo rabo e pairando sobre os dinâmicos. Se caisse sobre os dinâmicos era uma vez a iluminação da cidade. Conservou-se o bicho por muito tempo, aquela posição difícil, olhando a multidão que acorreu curiosa, fazendo caretas e gestos — provavelmente um pouco obscenos como os dos seus colegas do nosso Jardim Zoológico. Temia-se a todo o momento que o ágil animal deasse de baloucar-se e, por capricho de imprevidência natural — visto os conhecimentos da electricidade não terem chegado ainda a esse nível — imediatamente inferior à humana — o macaco saltasse sobre os dinâmicos e a cidade ficasse às escuras. Foi em Saragoça um desespero que auxiliaram a criação de novos núcleos, aconselhando a mocidade a ingressar nos já existentes;

3.º Que a Federação Marítima mantinha amistosas relações com a Federação Juventudes Sindicalistas de Portugal, prestando-lhe a sua solidariedade sempre que seja possível e se torne necessário.

1.º Tomar em consideração e retribuir as solicitações da Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal;

2.º Que os delegados assumam o compromisso de, dentro dos seus organismos, fazerem a máxima propaganda das Juventudes Sindicalistas, devendo auxiliá-las a criar novos núcleos.

A macaca deles Na cidade de e a nossa macaca Saragoça (Espanha) um macaco fugiu alvorozou a população. O endiabrado macaco teve a original ideia de fugir para a central eléctrica, dependendo-se pelo rabo e pairando sobre os dinâmicos. Se caisse sobre os dinâmicos era uma vez a iluminação da cidade. Conservou-se o bicho por muito tempo, aquela posição difícil, olhando a multidão que acorreu curiosa, fazendo caretas e gestos — provavelmente um pouco obscenos como os dos seus colegas do nosso Jardim Zoológico. Temia-se a todo o momento que o ágil animal deasse de baloucar-se e, por capricho de imprevidência natural — visto os conhecimentos da electricidade não terem chegado ainda a esse nível — imediatamente inferior à humana — o macaco saltasse sobre os dinâmicos e a cidade ficasse às escuras. Foi em Saragoça um desespero que auxiliaram a criação de novos núcleos, aconselhando a mocidade a ingressar nos já existentes;

3.º Que a Federação Marítima mantinha amistosas relações com a Federação Juventudes Sindicalistas de Portugal, prestando-lhe a sua solidariedade sempre que seja possível e se torne necessário.

1.º Tomar em consideração e retribuir as solicitações da Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal;

2.º Que os delegados assumam o compromisso de, dentro dos seus organismos, fazerem a máxima propaganda das Juventudes Sindicalistas, devendo auxiliá-las a criar novos núcleos.

A macaca deles Na cidade de e a nossa macaca Saragoça (Espanha) um macaco fugiu alvorozou a população. O endiabrado macaco teve a original ideia de fugir para a central eléctrica, dependendo-se pelo rabo e pairando sobre os dinâmicos. Se caisse sobre os dinâmicos era uma vez a iluminação da cidade. Conservou-se o bicho por muito tempo, aquela posição difícil, olhando a multidão que acorreu curiosa, fazendo caretas e gestos — provavelmente um pouco obscenos como os dos seus colegas do nosso Jardim Zoológico. Temia-se a todo o momento que o ágil animal deasse de baloucar-se e, por capricho de imprevidência natural — visto os conhecimentos da electricidade não terem chegado ainda a esse nível — imediatamente inferior à humana — o macaco saltasse sobre os dinâmicos e a cidade ficasse às escuras. Foi em Saragoça um desespero que auxiliaram a criação de novos núcleos, aconselhando a mocidade a ingressar nos já existentes;

3.º Que a Federação Marítima mantinha amistosas relações com a Federação Juventudes Sindicalistas de Portugal, prestando-lhe a sua solidariedade sempre que seja possível e se torne necessário.

1.º Tomar em consideração e retribuir as solicitações da Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal;

2.º Que os delegados assumam o compromisso de, dentro dos seus organismos, fazerem a máxima propaganda das Juventudes Sindicalistas, devendo auxiliá-las a criar novos núcleos.

A macaca deles Na cidade de e a nossa

CONFERÉNCIA INTERNACIONAL

Preliminar dos Sindicais Revolucionários

Em plena discussão da questão das perseguições, chega o delegado da Central Sindical Russa, o camarada Andrejeff.

Andrejeff: Con quanto eu seja o representante da Central Sindical Russa, que um seis milhões de operários, considerando que esta Central desempenha um papel predominante na I. S. V., tomo a meu cargo responder o tópico das questões que respeitam à I. S. V.

Miratchny: A minoria russa não tem objecção alguma a fazer à proposta do camarada Borghi de separar em duas resoluções: estas das perseguições.

Para responder à última observação do camarada Borghi, eis alguns detalhes que mostrariam que a repressão exercida contra a esquerda é muito mais severa que contra a direita. Os algarismos que vou publicaram-se num livro oficial

publicado com o nome de «Moscovia Vermelha» pelo «Soviets» de Moscovia em 1920 (Capítulo «Segurança pública e ordem revolucionária», página 62).

Número de prisões em Moscovia durante o período 1917-1920: Agitação, 565; contra-revolução, 2.622; funcio-

nários do tzar, 44; colaboradores da Okhrana, 14; constitucionalistas democra-ticos, 6; socialistas-revolucionários da esquerda, 196; socialistas-revolu-

cionários da direita, 173; anarquistas, 432; anarquistas clandestinos, 211; maximalistas, 96; monárquicos, 28;

guarda branca, 69; reis, 305; de-

organizadores da indústria, 120; chanta-

ge, 141; passagem ilegal da fronteira, 74; provocação, 44.

Se tornar em consideração que estes algarismos só dizem respeito a Moscovia e que muitos anarquistas e outros revolucionários são muitas vezes presos sob a rubrica de contra-revolu-

cionários, verá a diferença enorme entre as perseguições dos elementos da esquerda e da direita. A opressão dos camponeses e dos operários sob a ditadura bolchevista é mais impiedosa que nenhuma. Assim, em 1920, os tra-

balhadores da fábrica «Montry Dvor» (Ecksteinburg) reclamam as causas mais elementares à administração.

Para os aniquilar, 74 dos mais

ativos foram presos, dos quais 5,

mento acerca dos governos exploradores quaisquer que elas sejam.

Até agora nós queremos crer que o delegado da Central Russa não sendo representante do governo russo, nós mesmos, de dizer nesta Conferência o que pensamos do governo russo, como os outros governos.

Andrejeff: O governo russo nasceu no fogo da revolução russa, e como representante de seis milhões de operários eu vou certamente suportar esse governo. Se Urachny falou em seu próprio nome, não me importa mais; ele se representa uma tendência, ego que o camarada retire as suas expressões.

Com disse o camarada Totti, eu estou aqui, como está a C. G. T. U., com um fim de informação mutua, devendo ajudar a organização duma Internacional comum. Se a conferência faz Miratchny retirar as suas expressões, eu pego que o meu protesto seja inserido no relatório.

Lecoin: Proponho que a Conferência decida não ouvir aqui senão delegados de Centrais sindicais e não delegados de operários revolucionários, dos mesmos que nos prenderam e expulsaram. Antes de terminar quero exprimir o nosso reconhecimento aos camaradas franceses e sobretudo aos camaradas italiani que, apesar das repressões inauditas que sofrem, não deixaram de lutar pela Revolução Russa e a favor dos revolucionários perseguidos.

Andrejeff: Protesto contra as palavras pronunciadas por Miratchny como de «senhores» e «tchekistas», chamo a atenção da Conferência para as expressões dirigidas à delegação da Central Sindical Russa. Poderia, se quiséssemos, empregar termos tão grossos, mas eu vim para encontrar uma linguagem comum. Peço que a Conferência reaja contra o emprego de tais expres-

sões.

Totti: Aprovo o propósito do delegado Andrejeff, a delegação francesa está aqui para se informar e quer ouvir as duas tendências para formular a sua atuação na Conferência para as ex-

pressões dirigidas à delegação da Central Sindical Russa. Poderia, se quiséssemos, empregar termos tão grossos, mas eu vim para encontrar uma linguagem comum. Peço que a Conferência reaja contra o emprego de tais expres-

sões.

Andrejeff: Protesto contra as palavras pronunciadas por Miratchny como de «senhores» e «tchekistas», chamo a atenção da Conferência para as ex-

pressões dirigidas à delegação da Central Sindical Russa. Poderia, se quiséssemos, empregar termos tão grossos, mas eu vim para encontrar uma linguagem comum. Peço que a Conferência reaja contra o emprego de tais expres-

sões.

Leclerc: Está entendido que para mu-

chos de entre nós será necessário pôr um

dique aos seus sentimentos, é preciso ser correcto. Mas isto não é razão para

nós também estarmos pela maneira como procede o seu governo. É impossí-

vel que a classe operária

disfrute essa regalia, bastantes tem-

pois que é falso e diz cobras e lagartos do sr. Vinho.

Convidamos, pois, mais uma vez, esses operários a respeitar o horário. A classe vai reunir para tratar de mesmo.

Vila Nova da Baronia

5 DE SETEMBRO

O procedimento da autoridade sobre o preço do pão

Até que enfin que a autoridade cumprir com o seu dever, obrigando os ambasciadores desta localidade a não exportarem trigo para fora do concelho, sem que primeiro se faça o abastecimento respectivo.

O trigo que eles pretendiam enviar para sítios desconhecidos, ainda não estava dado ao manifesto, abusando assim das autoridades.

Porquê? Porque um dos maiores que forma este *complot*, é membro da Câmara Municipal de Alivio, julga-se naturalmente também autoridade e à sombra do cargo que exerce faz as suas vergonhas que entende.

Este senhor não faz que mais disfarce assuntos do trabalho, mas ele só trabalha por meio de vigarice...

E' esta casta que faz a ruina em Vila Nova, porque uns pertencem à companhia do demo e outros desejam apanhar o pão mesmo dia.

As autoridades vão consentindo todas as roubalheiras e o povo resigna-se a acabar por estoivar de fome.

Assinem

pelos sacerdotes que se não renovem incidentes destes espécies.

Nós estamos aqui em conferência internacional sindicalista e reparamos as perseguições dos governos quaisquer que elas sejam e se os delegados fazem causa comum por esses governos nos podemos bem considerá-los como representantes deste ou daquele governo.

O problema é grave e como a questão está apresentada, é preciso resolvê-la. Quando Sacco e Vanzetti, Forte e Conceição foram perseguidos, acreditaram um só instante na sinceridade das acusações dos seus governos. Era em recordo dos camaradas que os dirigentes do governo russo confessavam-nos pelos seus jornais comunistas, a repressão que elas exercem contra todos os que não são da mesma opinião que o governo. Quando se tem estas provas não se pode admittir que os sindicais revolucionários tomem a defesa desse governo.

Totti: O camarada Lecoid vai além do seu mandato. Eu sou aqui um sindicalista revolucionário, que se levanta contra a repressão em todos os países, mas julgo que a central russa tende sido cidadã.

Leclerc: Nós somos mandatários para examinar a possibilidade de adesão à I. S. V. e para encarar, se necessário, a criação dum organismo internacional e ue rogará ao camarada Totti para precisar em que é eu ultrapassei o meu mandato.

Miratchny: Eu não quiz de modo algum ofender pessoalmente o representante da central russa e as minhas palavras não se dirigiram certamente a ele. Representante da central russa chegou quando nós discutímos uma ordem do dia sobre os perseguidos em todos os países incluindo a Rússia. Mas quando ele se nos dirigiu com acusações, a questão torna-se mais importante. Acusados de não termos feito o nosso dever.

O vosso insulto é o mais grave que nos podeis fazer, quando só os comunistas italiano que fizermos a revolução na Itália fazendo dela uma questão eleitoral. Mas como se trata de fazer-se os direitos de cada a favor.

Miratchny: Se os ouvidos do delegado da Central Russa estão ofuscados, nós também estamos pela maneira como procede o seu governo. É impossível que aquela gente logre seja perturbada pelo delegado russo. Mas está entendido que esse delegado representa unicamente a central russa, porque se ele representa também o governo russo, os delegados da conferência reservam-se o direito de falar contra esse governo como se nos dirige com acusações, a questão torna-se mais importante. Acusados de não termos feito o nosso dever.

O vosso insulto é o mais grave que nos podeis fazer, quando só os comunistas italiano que fizermos a revolução na Itália fazendo dela uma questão eleitoral. Mas como se trata de fazer-se os direitos de cada a favor.

Leclerc: A elevação de pensamento deve-nos animar. É preciso notar que nós oponhos umas doutrinas a outras doutrinas e nós devemos ser cortezas bas-

tantas para que se não renovem incidentes destes espécies.

Andrejeff: Peço o voto para a moção seguinte: «A conferência declara a expressão de Miratchny inadmissível. O delegado da Central Russa não se considera senão como delegado da Central.

(Continua)

RAJUOSUM

pelos sacerdotes que se não renovem incidentes destes espécies.

Nós estamos aqui em conferência internacional sindicalista e reparamos as perseguições dos governos quaisquer que elas sejam e se os delegados fazem causa comum por esses governos nos podemos bem considerá-los como representantes deste ou daquele governo.

O problema é grave e como a questão está apresentada, é preciso resolvê-la. Quando Sacco e Vanzetti, Forte e Conceição foram perseguidos, acreditaram um só instante na sinceridade das acusações dos seus governos. Era em recordo dos camaradas que os dirigentes do governo russo confessavam-nos pelos seus jornais comunistas, a repressão que elas exercem contra todos os que não são da mesma opinião que o governo. Quando se tem estas provas não se pode admittir que os sindicais revolucionários tomem a defesa desse governo.

Totti: O camarada Lecoid vai além do seu mandato. Eu sou aqui um sindicalista revolucionário, que se levanta contra a repressão em todos os países, mas julgo que a central russa tende sido cidadã.

Leclerc: Nós somos mandatários para examinar a possibilidade de adesão à I. S. V. e para encarar, se necessário, a criação dum organismo internacional e ue rogará ao camarada Totti para precisar em que é eu ultrapassei o meu mandato.

Miratchny: Eu não quiz de modo algum ofender pessoalmente o representante da central russa e as minhas palavras não se dirigiram certamente a ele. Representante da central russa chegou quando nós discutímos uma ordem do dia sobre os perseguidos em todos os países incluindo a Rússia. Mas quando ele se nos dirigiu com acusações, a questão torna-se mais importante. Acusados de não termos feito o nosso dever.

O vosso insulto é o mais grave que nos podeis fazer, quando só os comunistas italiano que fizermos a revolução na Itália fazendo dela uma questão eleitoral. Mas como se trata de fazer-se os direitos de cada a favor.

Leclerc: A elevação de pensamento deve-nos animar. É preciso notar que nós oponhos umas doutrinas a outras doutrinas e nós devemos ser cortezas bas-

tantas para que se não renovem incidentes destes espécies.

Andrejeff: Peço o voto para a moção seguinte: «A conferência declara a expressão de Miratchny inadmissível. O delegado da Central Russa não se considera senão como delegado da Central.

(Continua)

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Paises Moç. das Ao Ontem

Partidas 4013 4013 4020

Alemanha Marca's 435 435 4020

Coréia Coréia 435 435 4020

Francia Francos 417,8 417,8 4020

E. U. A. Dolares 417,8 417,8 4020

Francia Francos 417,8 417,8 4020

Holanda Florins 437,2 437,2 7450

Inglatera Libras 430 430 5600

Italia Liras 417,8 417,8 825

Suica Francos 417,8 417,8 3440

CAMBIOS

Paises Moç. das Ao Ontem

Partidas Comp. Venda

Alemanha Marca's 435 4013 4020

Coréia Coréia 435 4013 4020

Francia Francos 417,8 4020 4020

E. U. A. Dolares 417,8 4020 4020

Francia Francos 417,8 4020 4020

Holanda Florins 437,2 7450 7450

Inglatera Libras 430 5600 5600

Italia Liras 417,8 825 825

Suica Francos 417,8 3440 3440

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21,15 — As das ce-

sas. POLITEAMA — A's 21,30 — «Entre gás»

EDEN TEATRO — A's 21,30 — «As das ce-

gas de Paris».

AVENIDA — A's 21,35 — «A Bon Estrela»

S. LUIS — A's 21,30 — «Revista do Pra-

cedor». COLISEU — A's 20,50 e 22,50 — «Pica-

Pau». APOLLO — A's 21,30 — «Belos Sexos».

MARIA VITORIA (Feira Meyer) — A's

21 e 22,30 — «Lata nova».

GIL VICENTE — A's 21 — «Valores isolados»

— «Espectáculos nos domingos, segundos e quintas feiras».

SALÃO FOZ — A's 20,30 — «Animatógrafos».

Livraria Renascença

J. CARDOSO, Lda — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada «Colecção Autores Célebres ilustrada», iniciando-se com a grande obra de Vitor Hugo «Os Miseráveis».

A segunda denominada «Germinal» iniciará com a magnífica obra de Kropotkin «O Auxílio Mútuo» trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada «Renascença» abrirá com «A Pecadora da Galileia», por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montado uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de quaisquer organismos.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não restando concorrência.

A nossa divisa será «Honestidade e audácia para vencer», esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

AGUA AMARELA

Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destroea lendeas e limpa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.

PREÇO 2\$00 — PELO CORREIO 2\$50

DEPÓSITO GERAL: FARMÁCIA SIMÕES • • • •

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rápidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores.

E' usado pelos senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todos as pessoas que tem de suportar discursos duvidosos porque as defendem de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador e seguro;

4.º Limpeando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarrto gástrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que cantam ou frequentam cenas dos teatros, porque o fumo causa o ambiente e a atmosfera em que cantam cenas das vias respiratórias, permanecendo das doenças contagiosas, a como tuberculose, coqueluche, puericultura, anginas, etc.

Há conveniência em engullir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão

a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

A administração de «A Batalha» acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por	A verdade acerca da revolução russa.....	\$80
Manuel Ribeiro	Cristo nunca existiu	\$60
Antonelli	Monarquia jesuítica	\$80
Na prisão (Gorki).....	O abortamento	\$80

PIC-PIC

Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o específico da Farmácia Simões

PREÇO 4\$00 — PELO CORREIO 4\$30

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

REUMATISMO

SIFILITICO
BLENORRAGICO
GOTOSO
ARTICULAR
ARTRITICO
MUSCULAR

Cura-se com o notável específico

REUMATINA

Frasco 6\$00 — Pedido ao depósito
Sociedade geral A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO

LEDE

o n.º 2 da 2.ª série da

NOVELA VERMELHA

Não! diz a lei

por Nogueira de Brito

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de «A Batalha» as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto..... 2\$00

Sapatos em verniz todos os modelos..... 11\$00

Botas cal-preta..... 20\$00

Botas cal-preta com duas solas..... 22\$50

Grande saldo de botas brancas..... 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças..... 23.00

Grande saldo de botas de cor para homem a..... 18.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom..... 2.00

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 68

Nouela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedito; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

1.ª SÉRIE

N.º 1 — Expliação — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.º 8 — A Sciente Redentora — por José Benedito.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

N.º 10 — Dor Vitoriosa — por Julião Quintinha.

2.ª SÉRIE

N.º 1 — Poder redentor — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Não! diz a lei — por Nogueira de Brito.

Pregó por número \$25.

Assinatura, série de 10 números \$2\$50 pagamento adiantado.

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Pôrto: redacção de «A Comuna». Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Noutras localidades, nos agentes.

Cura das deengas pelas plantas

venda na administração de «A Batalha» — Preço 1\$00.

A SOME

NA RUSSIA

Pela administração de «A Batalha» foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Fórum, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este álbum, podem dirigir-se à administração de «A Batalha».

Preço 3\$00 — Pelo correio \$35; registado mais \$10.

O produto líquido da venda deste álbum destina-se aos famintos russos.

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

A BATALHA

Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Leve-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente da chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

RELOJOEIRO

de

ALVES D'ANDRADE, L. da

RELOJOEIRO

de

ALVES D'ANDRADE, L. da

RELOJOEIRO

de

ALVES D'ANDRADE, L. da

RELOJOEIRO

de

ALVES D'ANDRADE, L. da

RELOJOEIRO

de

ALVES D'ANDRADE, L. da

RELOJOEIRO

de

ALVES D'ANDRADE, L. da

RELOJOEIRO

de

ALVES D'ANDRADE, L. da

RELOJOEIRO